

CENTRO DE
DESENVOLVIMENTO
AGROECOLÓGICO

SABIA

Planejamento Estratégico

96/97

RECIFE

1997

RPE
1996-97

Dois em um
É muito mais
Ângela Tibes Lang

*Se você souber viver
buscando um mundo mais irmão
Pois somos dois em um:
A Terra e o Povo
A esperança e o Amor,
O anoitecer e o amanhecer,
A natureza e a vida,
Na semente, o fruto,
E se você souber lutar
com liberdade e responsabilidade
Levando à frente o valor da
preservação,
Seremos dois em um e muito mais.*



Introdução

O planejamento do Centro Sabiá para o período 1996-1997 foi realizado em três módulos, sendo o primeiro realizado nos dias 28 e 29 de setembro (sobre *Difusão*), o segundo nos dias 15 e 16 de outubro (sobre *Experiências de Referência*) e o terceiro, de 09 a 13 de dezembro (demais temas), com a participação de toda Equipe e convidados. No tema *Gestão institucional*, tivemos a participação de Edién Pantoja e Paulo Menezes, do Projeto Demo e no tema *Relações de Gênero*, tivemos a participação de Joana Santos, educadora da Equip e associada do Centro Sabiá.

O ponto de partida de todo este processo, foi o planejamento anual anterior (95/96), onde fizemos ajustes de alguns itens; avaliamos e revemos as metas estabelecidas para os vários programas; e introduzimos outros elementos e planejamos as operações, ações e atividades para o ciclo agrícola de 96/97.



Missão, visão de futuro, valores e crenças

Iniciamos o trabalho com uma revisão da missão, da visão de futuro e dos valores e crenças compartilhadas pela equipe do Centro Sabiá.

Com uma pequena modificação, ressaltando o conceito de agricultura familiar sustentável, a missão do Centro Sabiá ficou inalterada:

Construir um modelo de agricultura familiar sustentável, desenvolvendo e difundindo sistemas de produção agroecológicos, elaborando propostas de políticas públicas na perspectiva do desenvolvimento rural sustentável, tendo suas ações dirigidas ao fortalecimento da cidadania e à melhoria das condições de vida dos pequenos produtores rurais, valorizando a participação, em especial de jovens e mulheres.

Na discussão da visão de futuro compartilhada, houve a proposta de dar mais destaque à questão ecológica e à uma visão mais ampla das transformações necessárias da sociedade. Concordamos na seguinte formulação:

No início do próximo milênio, o Centro Sabiá será uma referência regional, nacional e internacional em agroecologia pela excelência do seu corpo técnico, pela efetividade de suas ações, por seu caráter inovador, pelo resultado dos sistemas agroecológicos implantados, pelo alcance da difusão das suas experiências e pelo impacto da sua intervenção junto aos pequenos produtores rurais e suas organizações. Na condição de autônomo, participativo, bem estruturado, satisfatoriamente equipado, composto por pessoas motivados, amplamente reconhecido, trabalhando em cooperação com instituições públicas e privadas, o Centro Sabiá terá o seu público (pequenos produtores rurais) mais consciente e ativo na construção do modelo de desenvolvimento rural sustentado, interagindo com uma sociedade mais receptiva a novos paradigmas que rompem com o modelo insustentável vigente.

Na revisão dos valores e crenças comuns à equipe do Centro Sabiá, a discussão foi mais demorada e ficamos com os seguintes pontos:

- *profissionalismo e honestidade na conduta;*
- *compromisso político com uma sociedade justa e solidária;*
- *papel da sociedade civil na luta pelo fortalecimento da democracia;*
- *agricultura familiar sustentável como base de organização da produção no campo;*
- *resgate, valorização e respeito de elementos da cultura popular na construção de um modelo de desenvolvimento sustentável;*
- *capacidade humana de conviver em harmonia com a natureza, numa relação ética com os seres vivos;*
- *concepção de sustentabilidade que interrelaciona as dimensões ecológica, econômica, social, espacial e política;*
- *pensamento participativo e holístico na criação de novos paradigmas.*



Revisão dos cenários - macro e micro ambientes

Na revisão do cenário Macroambiente, vimos os fatores relevantes e priorizados (pág. 8 do planejamento estratégico) e foi discutido e modificado o fator 3 que fala sobre a **Crise da Cooperação Internacional**, ficando assim reformulado: “Constata-se a estagnação de recursos para o Brasil, com deslocamento dos mesmos e priorização da Cooperação Internacional para o Norte e Nordeste.

Na revisão do cenário Microambiente, analisamos as sínteses dos fatores relevantes deste cenário (pág. 10 do planejamento estratégico), sendo discutidos e reformulados os fatores 3 e 5, ficando assim redigidos:

- Fator 3 - **Situação Financeira Atual** - Mesmo com uma razoável estabilidade financeira, torna-se necessário racionalizar as despesas no seu funcionamento, gerando habilidade gerencial para melhorar e garantir esta estabilidade.
- Fator 5 - **O Produto do Sabiá-propostas, conteúdos, práticas e capacidades** - Cresce demandas para teorizar sobre a prática, defender as propostas e avançar nas práticas sistêmicas. O desempenho do Sabiá necessita dos talentos e competências internas individualizadas e do trabalho em equipe.



Intervenção municipal

Achamos necessário fazer uma avaliação qualitativa da intervenção nos municípios onde atuamos. Não fizemos esta avaliação para o município de Bom Jardim por que uma análise mais detalhada foi feita no seminário de planejamento comum entre o STR e o Centro Sabiá, que está sistematizado em relatório específico. Neste sentido, tem-se a seguir, uma avaliação da intervenção nos municípios de Triunfo e Santa Cruz da Baixa Verde; de São José de Belmonte; de Abreu e Lima; e Conde.

1 - Triunfo e Santa Cruz da Baixa Verde

Como novidades nesta área de intervenção, foram destacados os seguintes pontos:

- saída de Joana e problema DED cuja avaliação leva à não substituição tendo um processo de desgaste nas negociações;
- fundação da associação - Sebrae da Baixa Verde (nascendo forte);
- sindicato sem novidades - João volta a presidência. Tendência de oposição ao sindicato;
- Neguim convidado para ser secretário de agricultura de Santa Cruz;
- secretário de agricultura de Triunfo com grande interesse no trabalho desenvolvido no município;
- apoio ao sindicato de outra maneira;
- solicitação de um técnico de campo por parte do Centro Sabiá à agência Terra dos Homens Suíça;
- o planejamento conjunto foi realizado em 17 e 18/12 e teve como convidados: Cecor, Sindicato, Associação e Sabiá. Este planejamento tem relatório específico.

Algumas considerações levantadas individualmente:

Adeildo : *“Tenho dúvidas de como será esta nova intervenção conjunta com a participação do Cecor. A vinda de um técnico da Terra dos Homens facilitará o trabalho.”*

Avanildo : *“O Cecor não tem muitas experiências concretas em agroecologia, sendo que Onofre, de Serra Talhada, é o mais interessado no tema. Vejo problemas de fazer o trabalho sem um carro disponível. É uma saída a vinda de recursos da terra dos homens.”*

Joseilton : *“A entrada de um técnico será melhor para o desenvolvimento do trabalho. O Cecor não tem condições de cobrir a deficiência deixada com a saída de Joana.”*

Kurt : *“O desgaste entre o DED e o Sabiá pode influenciar na substituição do cooperação com Triunfo.”*

Como encaminhamentos:

Montar cenário com o pessoal do STR, no planejamento do dia 18/12. Discutindo os problemas para o desenvolvimento do trabalho. Vê se a posição dos/as agricultores/as segue para valorizar o sindicato, com direção total e dependência da diretoria ou para valorizar a associação com críticas ao sindicato. A contribuição do Sabiá será referente ao acompanhamento das experiências; na difusão; na assessoria ao programa de rádio; no intercâmbio/capacitação.

Fazer uma comunicação ao DED, informando o não interesse do Sabiá no técnico e no carro para o trabalho em Triunfo. O acompanhamento à Triunfo e Santa Cruz terá duas possibilidades: se contar só com a disponibilidade de Avanildo - 1 visita de 4 dias por mês; e se houver a entrada de um novo técnico (terra dos homens), o acompanhamento será maior e mais efetivo.

2 - São José de Belmonte

Como novidades, tem-se a prioridade ao assentamentos. Provável saída de Joaquim do sindicato com possibilidade de maior envolvimento na agricultura;

Em termos de conjuntura política: houve a vitória nas eleições municipais; e haverá eleição no sindicato, com duas chapas.

Avanildo priorizará o trabalho no assentamento e o acompanhamento será na mesma ordem ao dimensionado para Triunfo.

3 - Abreu e Lima

A experiência de Jones continua sendo acompanhada e sistematizada. A sensibilização da comunidade é através da associação. Há uma perspectiva de ampliação do trabalho de Jones em Pitanga, com problemas apenas falta de tempo.

O PRORENDA priorizou as seguintes áreas - Inhamã, Porto Jatobá, Engenho Arregalado (Engenho Novo). O trabalho, segundo Batista, será a partir da experiência de Jones (proposta definida na reunião de divulgação do PRORENDA - 27/11). O que é oferecido pelo PRORENDA : capacitação, fundo rotativo e intercâmbio;

Proposta de encaminhamento: reunião de trabalho - Sabiá x PRORENDA x Jones (como difusor) x Batista com o objetivo de esclarecimento e discussão, no sentido de potencializar a difusão e dimensionar os limites. Servirá também para saber se o trabalho será também em outras comunidades, com Inhamã servindo só de base.

4 - Conde - PB

Do primeiro curso participaram 12 agricultores, 02 iniciaram experiência. Continua o trabalho com 2 agricultores, com a possibilidade de ampliação do trabalho com mais três agricultores. O problema é não ter o suporte do Sindicato com saída de Marcos da diretoria. O ano de 97 será para consolidar a experiência de Marcos. Para isto deve-se ampliar as idas de Adeildo ao Conde, com a possibilidades de Adeildo ficar hospedado na agrovila (casa de Marcos).

Avanildo destacou que é importante planejar momentos para capacitação e Flávio alertou para a necessidade de conscientizar a diretoria do sindicato com visitas ao sindicato de Bom Jardim.

Previsão de trabalho para 1997: visita a Bom Jardim - diretoria do sindicato + agricultores/as; capacitação; tentar envolver Silvestre nas atividades; Adeildo fará proposta de trabalho de acordo com o projeto.



Programa Experiências de Referência

1 - Avaliação do acompanhamento às Experiências:

Inhamã - Acompanhamento regular conseguindo desenvolver o planejamento já definido para 96/97. Está sendo acompanhado também outras experiências com menos intensidade.

Pindobinha - Regularidade até junho. A partir de agosto não houve acompanhamento.

Umari - Houve uma diminuição a partir de agosto. Não há necessidade de trabalho prático junto com a agricultora.

Tamboril - Houve dificuldades para acompanhamento. A avaliação é que houve uma redução do número de visitas.

2 - Avaliação das Sistematizações das Experiências

Foram acrescentadas informações nas sistematizações das experiências de Jones e Antônio Florêncio mas ainda falta completar, inclusive a avaliação do próprio agricultor.

Na experiência de Inhamã, Jones praticamente assumiu o trabalho, registrando todos os dados da produção, mão-de-obra, renda da apicultura, renda do roçado, despesas com alimentação, etc.

Antônio Florêncio - Não houve sistematizações dos subsistemas do abacaxizeiro e do bananal. É importante recuperar as informações da produção/produtividade das bananeiras e da renda obtida com a venda.

Joaquim Freire - Nas visitas de Avanildo tem conseguido resgatar as informações do trabalho desenvolvido na experiência. É importante complementar as informações das experiências e transformar o produto num documento para uma divulgação.

Cecília Jovina - Há dificuldades para sistematizar a experiência. Cecília não domina o processo de sistematização, a perspectiva é Romero assumir o trabalho de registrar.

A orientação é concluir as sistematizações até o final do ano, para ir ao relatório de atividades.

3 - Prazo para conclusão das sistematizações

Houve uma definição da equipe para concluirmos a sistematizações até dezembro/96 e discutir com os agricultores a complementação dos registros. Em Seu Antônio, levantar informações do desenvolvimento do sistema, a diversidade, a melhoria na alimentação, etc. Nas demais, resgatar o trabalho que foi desenvolvido.

4 - Capacitação

Aconteceu a visita de Ernst para aprofundamento de trabalhos em cada experiência acompanhada pelo Centro Sabiá.

5 - Intercâmbio

No Sertão (Joaquim Freire) - houve visitas de intercâmbio à experiência de Joaquim Freire dos agricultores da comunidade e participantes do curso de articulação sertão. Em Inhamã (Jones Pereira) - aconteceram vários intercâmbios: Lothar; agricultores do Conde; agricultores da comunidade; estudantes; Celerino; Batista; Pedro Custódio; Joaquim; Lourdes; Cecília.

Em Pindobinha (Antônio Florêncio) - visitas dos participantes do Seminário da Rede de sementes; Herbert; membros da comissão de agricultura. Em Umari - (Cecília Juvina) - participantes do Seminário da Rede de sementes; Maria (grupo girassol); pessoal gravatá; Glorinha e Moacir; Movimento dos Jovens Rurais Cristãos; Herbert; agricultores vizinhos; Comissão de Agricultura; agricultores dos municípios vizinhos: (Salgadinho, Surubim, João Alfredo).

6 - Fundo Rotativo de Empréstimo

Jones Pereira - foi beneficiado com financiamento do Fundo Rotativo para a construção de um aprisco e compra de duas cabras e uma casa de mel para desenvolver trabalho com apicultura. Cecília - há o interesse de ter acesso ao fundo para a compra de caprinos e construção de um aprisco. No Sertão, o projeto ainda não abrange esta área.

Há uma preocupação em divulgar o fundo rotativo. A idéia é preparar um folder, o público pode ser os agricultores que serão atingidos na difusão. As pessoas responsáveis para preparar o folder são Joseilton e Avanildo.

7 - Metas Estabelecidas no Planejamento Estratégico:

Objetivo Estratégico nº 10 - *Ter as experiências de referência diversificada e consolidadas, com planejamento, reflexão/teorização e domínio das propostas tecnológicas de metodológicas.*

7.1 - Planejamento das Experiências de Referência

Município	Comunidade	Agricultor(a)	Data do Planej.	Equipe de Planej.
Bom Jardim	Umari	Cecília	06/11	Flavio e Joseilton
	Umari	Beatriz	07/11	Flavio e Joseilton
	Umari	Mariinha	06/09 e 10/10	Adeildo e Joseilton
	Umari	Fátima		Flavio e Kurt
	Icó	Irene	18/09	Adeildo e Joseilton
	Pindobinha	Antônio Florêncio	23/10	Joseilton e Adeildo
	Feijão II	Pedro Custódio	13/09	Kurt e Adeildo
	Camará	Eliezer	20/09	Joseilton e Adeildo

Município	Comunidade	Agricultor(a)	Data do Planej.	Equipe de Planej.
Bom Jardim	Feijão I	Rafael	19/09	Joseilton e Adeildo
	Santa Cruz	Maria de Lourdes	12/09	Joseilton e Adeildo
Abreu e Lima	Inhamã	Jones Pereira	13/09	Joseilton e Flavio
Triunfo		Zélia	18/10	Avanildo/Joana
		Neguim	17/10	Avanildo/Joana
		Edmilson	17/10	Avanildo/Joana
		Sandra	20/10	Avanildo
Belmonte	Tamboril	Joaquim Freire	20/10	Avanildo/Kurt
Conde	Barra Gramame	Marcos Antônio	16/10	Adeildo e Kurt
	Porto	Lenita Lina	29/10	Adeildo

7.2 - Fundo Rotativo de Empréstimo (FRE) - Discutir na reunião da comissão de agricultura a divulgação do FRE. Escolher outra pessoa para compor a comissão de gestão. Em fevereiro, realizar oficina sobre fundo rotativo de empréstimo.

Objetivo Estratégico nº 18 - *Integrar nas experiências de referência os aspectos da comercialização, do beneficiamento e da criação animal.*

Ações:

Seminário sobre comercialização nos dias 05 e 06.12.96.

Reformar o tema beneficiamento na capacitação interna /elaboração de conteúdo.

Montar experiências de secagem de frutas

Jones - próximo ciclo agrícola 96/97. Iniciar a implantação da experiência (nov./96) e aprofundar na vinda de Ernst (nov./96) - Flávio e Joseilton.

- reunião com a Comissão de Agricultura sobre beneficiamento da produção

Montar experiência de criação animal (cabras e galinhas)

Jones - Criação de cabras - implantado com aspectos técnicos que precisam ser melhorados: alimentação, manejo, produção de leite, etc.

Lourdes - Criação de cabras - implantado

Criação de galinhas - já iniciada a construção da instalação. Será aprofundada com Ernst.

Pedro - Criação de cabras (próximo ano). Na vinda do Ernst, iniciar implantação dos corredores para produção de forragens.

Rafael - Melhorar o sistema de criação de cabras.

Eliezer - Melhorar sistema de criação de cabras.

Cecília - Iniciar a criação no próximo ciclo agrícola.

Associar-se a Rede tema comercialização

Recopa - a orientação é de conhecer melhor e a definição deverá ser feita de forma conjunta com Rede PTA.

Deser - retomar contato na perspectiva de associar-se.

Objetivo Estratégico nº 01 (matriz 04) - *Continuar a sistematizar as experiências e propostas agroecológicas.*

Acompanhar de forma periódica as experiências de Inhamã, Umari, Pindobinha, Tamboril. Aspectos a serem sistematizados: econômicos: mão-de-obra: produção para

consumo x mercadoria, renda, custo da produção. técnicos: nas experiências de Jones, Cecília, Pedro, Joaquim, conforme tabela a seguir.

Temas Técnicos	Agricultor(a) Experimentador(a)
<i>Criação de Caprinos</i>	Jones, Lourdes e (Cecília ?)
<i>Criação de Galinhas</i>	Lourdes
<i>Desidratação de Frutas</i>	Jones
<i>Produção de Ciclo Curto (culturas anuais)</i>	Romero (Horta); Belmonte e Cecília (Grãos); Eliezer e Cecília (Tubérculos)
<i>Subsistema bananal</i>	Neguim e Antônio Florêncio
<i>Subsistema abacaxi</i>	Antônio Florêncio e Jones
<i>Subsistema café</i>	Edmilson, Zélia e Neguim

Quem faz a sistematização:

Agricultor	Técnico Responsável
Jones	Joseilton
Cecília	Flávio
Pedro	Kurt
Joaquim	Avanildo
Lourdes	Joseilton
Associação Belmonte	
Eliezer	Joseilton
Neguim	Avanildo
Antônio Florêncio	Joseilton
Zélia	Avanildo

MATRIZ 1 - Programa Experiências de Referência

Atividade	Data	Participantes	Responsável
Fechar sistematização	até 16.12	Equipe	Flávio, Joseilton, Avanildo
Iniciar novas sistematizações	out. 96 até set. 97	Equipe, agricultores de referência	Flávio, Joseilton, Avanildo, Kurt
Planejamento das experiências	set. 96 até out. 97	Equipe, agricultores de referência	Flávio, Joseilton, Avanildo, Kurt, Adeildo
Discutir registro pelos agricultores	21.11.96	Equipe, sócios/as agricultores de referência	Kurt, Avanildo, Marcos
Funcionamento do fundo rotativo (comissão de agricultura)	17.10	Equipe, Comissão de Agricultura, STR Bom Jardim	Joseilton
Folder sobre fundo rotativo	janeiro	-----	Joseilton, Avanildo
Oficina fundo rotativo	fevereiro	Equipe, Comissão de gestão	Joseilton

Um mundo sem divisões

Gioconda Belli

Escutemos

*Vamos desenhar futuros na areia
O homem e a mulher desenhando um
mundo sem divisões.*

Um mundo azul onde o céu

Não seja compartimentado.

Onde o amor escape das casas e dos parques

*e entre nas vassouras, nas trouxas de roupas, nas panelas ou nas
crianças.*

*Vamos desenhar um homem e uma
mulher conversando*

Acompanhando-se no olhar, além da porta.

Um homem e uma mulher alegres,

Caminhando na areia aos domingos,

Como se houvessem nascidos juntos.

Vamos desenhar um mundo único

Onde o pequeno também seja importante.

Vamos desenhar o lar do mesmo

tamanho que a fábrica,

Do mesmo tamanho que o melhor e

mais aguerrido combate.

Vamos desenhar o amor com grandes letras

E o homem e a mulher se amando.

Vamos desenhá-los como a pedra

angular de um formoso edifício.

Vamos desenhar a força de um homem e uma mulher

E seu amor de leões pelos filhotes.

Vamos desenhar uma estrela de luz,

Uma estrela na frente do homem,

Uma estrela na frente da mulher.

Vamos desenhar com as cores que mais queiramos,

A cor da paz,

A cor do amanhã,

A cor ondulante da cana de açúcar,

A cor dessa casa que chamamos de minha casa.

Vamos desenhá-los como dois furacões

de mãos dadas

que desenharam o mundo de novo.



Programa Difusão

1 - Pontos levantados para discussão:

Feito a partir de uma chuva de idéias com tarjetas e agrupadas por assunto/tema:

Metodologia

- Aprofundar a metodologia de difusão ampliada;
- Método de capacitação de agentes difusores;
- Capacitação dos agricultores - difusores;
- Difusão agricultor para agricultor;
- Relação experiências (de referência e outros) - difusão;
- Discutir nossos instrumentos de estímulo à adoção dos S.A.F's;
- Outros canais de difusão?

Conteúdo

- Conteúdo agroflorestação: único ou diferenciado ?
- Traduzir o S.A.F's para diversas realidades;
- Conteúdos específicos;
- Sensibilização/aprofundamento do tema ;
agroecologia/agroflorestação para agricultores difusores.

Atores

- Atores do município/comunidade;
- Política de potencialização dos parceiros não tem muito efeito!!
- Não só consórcios de plantas, mas também de atores estratégicos;
- Resolver o dilema difusão ampliada, sem demanda de novos técnicos;
- Parceria com STR deve ser avaliada.

Público

- Público - existe para ser trabalhado - identificar agricultores com onde a agricultura tem grande valor (famílias - agricultura com importância econômica e cultural) e identidade - levando em consideração: jovens e mulheres;
- Relação com o sindicato - ser menos assistencialista;
- Procurar outros atores para parceiros: associações (trabalhar mais na conquista das);
- Intercâmbio com outras experiências (ex. Solânea, Tauá);
- Conselho participação - conquista de outros canais de difusão - como educação (influenciando);
- Beneficiamento é uma forma de trazer os jovens e mulheres para a proposta.

2 - Avaliação da experiência de Umari

Antes de iniciarmos o aprofundamento dos pontos levantados, achamos por bem avaliarmos a experiência de difusão em Umari. Foram destacados os seguintes pontos:

- Proposta com Lúcia não se concretizou em 96 por conta do desgaste ocorrido em relação ao trabalho dela em 95 e a sua não remuneração por parte do STR;
- Três agricultores/as envolvidos foram para São Paulo (Birina, Campos, D. Tuta);
- Falta de discussão e planejamento antecipado;
- Falta de preparação dos difusores: indefinição de atribuições, capacitação, metodológica etc.;
- Divisão de trabalho entre os difusores e os técnicos;
- Treinamentos sem acompanhamento;
- Diversas realidades de cada agricultor;
- A realidade cultural da comunidade;
- A questão da ligação dos agricultores com o mercado;

3 - O público a ser atingido:

Deve-se priorizar agricultores/as de verdade, que tenham a agricultura como principal fonte de renda; ter as mulheres de Umari como público específico; e agricultores que tenham forte relação com o mercado.

Como definir o perfil de um/a agricultor/a genuíno/a? Discutimos que a maioria dos componentes da comissão têm pouca relação com o mercado e que realmente não têm a agricultura como principal fonte de renda.

Identificar famílias de agricultores/as com potencial a se engajar no trabalho, que tenham a agricultura com grande importância cultural e econômica. Como incluir fortemente as mulheres e os jovens no trabalho de difusão? Qual a nossa política para que isso aconteça?

Discussão sobre o papel do STR no processo de horizontalização e verticalização do trabalho. Intercâmbio com outras experiências (Remígio/Solânea). Quais outros atores que poderiam se engajar no avanço do trabalho: Associações? Prefeitura? Conselhos?

Como fazer a interrelação entre a produção e o mercado. Vimos que a comercialização deve ser uma preocupação logo no processo de construção do sistema produtivo. Como aumentar a ligação dos agricultores/as com o mercado?

Analisamos que as experiências de sucesso têm uma relação com o fato de os roçados estarem localizados próximos as casas dos/as agricultores/as.

No fortalecimento da comissão de agricultura devemos levar em consideração o perfil dos/as agricultores/as.

4 - Atores importantes no processo de difusão :

I - agente local: O agricultor experimentador como o principal elemento da difusão.

A- Perfil/Critérios:

- Ser agricultor/a experimentador/a;
- Ter capacidade organizativa (planejar treinamento/acompanhamento);
- Capacidade de execução das atividades: treinamentos e dias de campo;
- Facilidade de comunicação;
- Sensibilidade para diversas realidades;
- Capacidade de prestar contas das atividades;
- Ter acúmulo razoável da proposta;
- Ser respeitado na comunidade.

B- Função/Atribuição:

- Dar treinamentos e fazer visitas de intercâmbio;
- Articular coleta de sementes e intercâmbio;
- Fazer visitas de acompanhamento;
- Descobrir e sensibilizar outros agricultores.

C- Capacitação dos difusores:

- Visitas de intercâmbio;
- Treinamento metodológico fora das reuniões da comissão;
- Seleção de difusores e treinamentos de 2 dias;
- Planejamento das experiências de referência incluindo difusão.

D- Remuneração:

1 dia por semana a CR\$ 15,00 (8 horas) = 4 dias mês com registro simples no caderno. A diária funcionará como compensação do dia não trabalhado na propriedade.

Definir as metas em relação à quantidade e distribuição dos/as difusores/as por município ou comunidade.

II - Comissão de Agricultura: O conteúdo técnico das reuniões está caindo muito. Precisamos retomar a discussão com o STR para reforçar a comissão de agricultura. Vimos que este espaço é a principal de intercâmbio entre os/as experimentadores/as.

III - Sindicato de Bom Jardim: A diretoria tem que assumir mais o trabalho com a produção. Articular uma reunião semestral com a diretoria do STR. Fazer uma discussão sobre desenvolvimento rural.

IV - Outras associações: Associações nas comunidades de Umari, Feijão e Camará. Discutimos o dilema do acompanhamento das experiências de referência X difusão ampliada. Como fazer difusão ampliada sem o acompanhamento do técnico do Sabiá. Como será feito o acompanhamento do/a agricultor/a difusor/a aos/às outros/as agricultores/as.

5 - Conteúdo da difusão:

Levantamos apenas algumas preocupações: ser flexível para adaptar-se a cada realidade; não ser dogmático; e uso do boletim e do fundo rotativo

6 - Metodologia: capacitação/instrumentos e canais.

O conteúdo a ser difundido é o sistema agroflorestral. Ele de certa forma está ligado ao método de difusão. A implantação de sistemas agroflorestrais deve sempre partir da realidade concreta de cada propriedade, das preferências e aptidões de cada agricultor(a). É importante respeitar o calendário agrícola e ter sementes, fiação e mudas disponíveis no momento certo.

Os objetivos gerais do programa, válidos para cada agricultor/a, são os seguintes:

- recuperação do solo e dos recursos naturais;
- diversificação e aumento da produção;
- melhoria da renda e da situação econômica;
- melhor aproveitamento e economia de mão de obra.

As práticas básicas a serem difundidas são:

- não queimar;
- não derrubar árvores;
- cobrir a terra;
- plantar consorciado (dentro da sucessão vegetal).

As técnicas correspondentes que devem ser transmitidos aos novos agricultores, são:

- o plantio consorciado denso;
- a capina seletiva;
- a poda das árvores.

Discutimos sobre a questão de uma maior flexibilidade na difusão da proposta. Não devemos copiar um modelo nem insistir muito nas formas de trabalhar (p.ex. só com facão, descartando o uso da enxada). O conteúdo concreto deve ser elaborado a partir de cada realidade concreta, a partir da experiência de cada agricultor/a, e a partir das experiências de referência já implantadas. Devemos levar em consideração não só as realidades diferentes, mas também os interesses, as inclinações e as aptidões dos agricultores.

Dependendo do estágio em que se encontram os/as novos/as agricultores/as, as prioridades mudam: na fase inicial, deve ser a recuperação dos recursos naturais, num segundo momento, passa a ser a diversificação da produção, e numa fase posterior, a comercialização e o beneficiamento. Na prática, os estágios e as respectivas prioridades não podem ser separadas nitidamente, pois as agricultores/as sempre vão ligar a recuperação dos recursos naturais com objetivos econômicos.

Surgiram dúvidas acerca do grau de domínio técnico da proposta por parte dos/as difusores/as Esta nossa preocupação deve ser compartilhada com os/as agricultores/as

difusores/as, e só na prática poderemos verificar a real capacidade deles. As insuficiências serão ultrapassadas através da capacitação e do acompanhamento técnico.

A capacitação dos/as difusores tem que ser contínua e sistemática. Alguns/mas agricultores/as que fazem experiências não dominam ainda suficientemente o conteúdo para difusão. A equipe de difusores/as deve ser bem capacitada. Cada um/a deve difundir em sua região as culturas e as técnicas que conhece bem.

A capacitação deve também ser um momento de reflexão sobre o papel do agricultor/a difusor/a, sobre sua motivação política e técnica para criar um novo modelo de agricultura no município. Os/as difusores/as devem ter uma visão mais ampla da agricultura e do desenvolvimento rural e necessitarão de vários módulos de capacitação.

Só juntando os agricultores/as experimentadores/as e difusores/as, podemos fazer o diagnóstico das suas capacidades, do seu potencial e das lacunas ainda existentes. Os/as agricultores/as que vão difundir a proposta não começam do nada. Eles/as já receberam capacitação e sua prática trouxe grandes acréscimos em termos de conteúdo. Mesmo assim, será necessária a sua capacitação, fora dos treinamentos da comissão de agricultura.

Outro ponto levantado foi o papel do técnico na difusão e no acompanhamento dos novos/as agricultores/as. O nosso acompanhamento deve extrapolar a experiência de referência para incluir os/as novos/as agricultores/as da mesma comunidade. Devemos acompanhar os/as difusores/as e o processo de difusão. A questão é como administrar o trabalho adicional. O tempo dedicado ao acompanhamento da unidade de referência deve diminuir e ser parcialmente direcionado para os/as agricultores/as atingidos/as pelos/as difusores/as. Não temos condições de aumentar o tempo total dedicado ao trabalho de campo, e por isso as nossas metas devem ser humildes.

Discutimos sobre o papel de Jones na difusão da proposta agroflorestal na zona da mata. A tendência de Jones é de se transferir para Pitanga, por problemas de herança e pelo maior potencial do trabalho em Pitanga. Tem dois agricultores interessados em Inhamã, e eventualmente mais dois em Pitanga. Falta ainda concretizar a nossa cooperação com o PRORENDA em Abreu e Lima.

7 - Capacitação dos/as difusores/as

Este ponto será discutido na comissão de agricultura nos próximos dias 17 e 18 de outubro. O Centro Sabiá propõe um curso para agricultores/as difusores/as nos dias 31.10 e 01.11.96 em Bom Jardim, com os/as seguintes participantes: Jones, Cecília, Beatriz, Geraldo, Fátima, Pedro, Rafael, Eliezer, Lourdes, Antônio Florêncio, Irene, Romero. O curso será coordenado por Kurt e Flávio.

O conteúdo do curso deverá abranger os seguintes temas:

- diagnóstico da realidade da agricultura tradicional no município;
- caracterização da sustentabilidade da agrofloresta;
- estratégia municipal e papel dos/as difusores/as;
- flexibilidade diante da realidade;
- metodologia da difusão (organização de reuniões e visitas, transmissão de conhecimentos, técnicas e instrumentos de comunicação).

8 - Instrumentos e canais e difusão

Os instrumentos metodológicos utilizados no processo de difusão serão:

- visitas de intercâmbio;
- treinamentos;
- acompanhamento técnico;
- mutirão / troca de dias.

As atividades de intercâmbio podem ser organizadas pelos/as difusores/as junto com os técnicos. É necessário discutir um método de organização de visitas no curso para os/as difusores/as.

Os treinamentos práticos nas comunidades devem ser organizados e preparados pelo técnico junto com o difusor/a, com convite antecipado. No acompanhamento técnico será dado prioridade ao agricultor/a difusor/a, com algumas visitas aos/às novos/as agricultores/as.

A organização de mutirões (p.ex. para construção de viveiros) e da troca de dias são atividades que devem ser coordenadas pelos/as difusores/as.

Os instrumentos didáticos (texto do calendário 95, cartilha, panfleto, matérias do boletim) devem ficar com cada agricultor/a difusor/a. O programa de rádio deve permear todo o processo de difusão, tanto a individualizada (experiências concretas) ou a ampla (campanha contra a queimada).

O fundo rotativo estará à disposição tanto dos/as difusores/as como dos/as novos/as agricultores/as.

Para cumprir o seu papel, os agricultores difusores devem planejar o seu calendário mensal de atividades. O trabalho de difusão deve ser contabilizado, com registro e prestação de contas por parte dos agricultores difusores, pois a compensação deste trabalho é um assunto delicado. Deverá ser criada uma comissão de gestão do programa de difusão, a exemplo da comissão do fundo rotativo. A experiência de difusão será avaliada depois de seis meses pelo conjunto da equipe de difusores/as.

9 - Resumo dos instrumentos e canais de difusão

<i>apoio didático</i>	<i>capacitação</i>	<i>organização</i>	<i>apoio financeiro</i>
<ul style="list-style-type: none">- rádio- panfleto- cartilhas- boletim- calendário 95- álbum seriado	<ul style="list-style-type: none">- cursos para difusores/as- visitas de intercâmbio- treinamentos- encontros de avaliação e intercâmbio	<ul style="list-style-type: none">- visitas de acompanhamento- mutirão / troca de dias- comissão de gestão do programa	<ul style="list-style-type: none">- compensação do trabalho dos/as difusores/as- fundo rotativo para difusores/as e novos/as agricultores/as

MATRIZ 2 - Programa Difusão

operação/ atividade	metas	data/prazo	participantes	responsável(eis)
1º curso para difusores	capacitação de 12 difusores/as	31.10-01.11.96	difusores/as, STR, Sabiá	Kurt, Flávio
treinamento / intercâmbio (Pindobinha)	sensibilização de 12 novos/as agricultores	29.11.96	4 difusores/as, novos/as agricultores/as, STR, Sabiá	Kurt, Joseilton
programa de rádio STR BJ / Sabiá	programa semanal	a partir de novembro 96	comissão agricultura, difusores/as, STR, Sabiá	Adeildo, Mariano, Orlando,
encontro de avaliação e planejamento	monitoramento e planejamento (12 difusores/as)	22-23.05.97	difusores/as, agricultores, STR, Sabiá	Kurt, Joseilton
mutirões nas comunidades	6 grupos de mutirão	a partir de janeiro 97	difusores/as e novos/as agricultores/as	Kurt, Joseilton Adeildo, Flávio
treinamentos nas comunidades	12 treinamentos	a partir de janeiro 97	difusores/as, agricultores/as novos/as, técnicos	Kurt, Joseilton Adeildo, Flávio
visitas de acompanhamento	total de 11 dias de trabalho/ semana	a partir de janeiro 97	difusores/as, novos/as agricultores/as, técnicos	Kurt, Joseilton Adeildo, Flávio Avanildo

A face da solidão

*Quando o homem branco se espalhou pelo planeta inteiro
Ele levou a crença de que seu Deus era único e
melhor que o Deus, os deuses e as deusas dos outros povos.
Junto com seus padres e guerreiros, que dominavam e
matabam em nome de Deus, levou também as uni-versidades,
para mostrar aos outros que sua ciência era a única
verdadeira.
Reforçando a superioridade do seu conhecimento, esmagou a
multiversa sabedoria de outros povos.
Para ganhar mais dinheiro, ele criou as grandes fábricas que
produziam tudo de maneira uni-forme.
Com isso garantia o seu lucro, gerado por muitos para
enriquecer muito poucos.
Como isso não podia se sustentar sozinho em paz, o mono*

multiplicou as guerras, de maneira que o mais forte pudesse se sentir o único.

Numa delas - a guerra química - descobriu uma grande arma e criou a monocultura da lavoura.

Assim, ele garantiu que em seus campos nasceria um só tipo de planta - a que ele elegeisse mais lucrativa.

Ela seria homogeneizada pela indústria e vendida a pessoas que tivessem adotado a monocultura de suas próprias mentes.

Chegou um dia em que o homem branco olhou à sua volta e viu uma grande uniformidade.

A produção era uniforme, assim como a forma de consumir.

A mentalidade era uniforme, assim como os sentimentos.

O conhecimento e a tecnologia eram uniformes.

Até a maneira de se vestir era uniforme, assim como o jeito de comer.

Tudo aquilo não era nada mais do que sua própria imagem refletida em muitos espelhos.

Ele descobriu, então, que o mono, o homo e o uni refletem apenas a incapacidade de relacionar-se.

E sentiu uma profunda solidão.

Foi então que olhou mais fundo dentro de si e descobriu uma face que nunca havia reconhecido - era a face de uma mulher.

O seu nome: Diversidade.



Programa Políticas Públicas

1 - Introdução

A intervenção do Centro Sabiá no campo das políticas públicas remonta ao tempo quando ainda éramos o projeto PTA. Nesta época tínhamos uma intervenção a nível estadual em parcerias e articulações. Seja com entidades da sociedade civil, movimento sindical e ongs, e até com alguns técnicos ligados a órgãos públicos sensíveis a proposta de um modelo alternativo de produção. Foi neste bojo que nasceram diversas iniciativas, tais como: curso de capacitação para técnicos da Embater, construção do Fórum Seca, participação no programa das frentes produtivas, entre outras.

A evolução do trabalho do Centro Sabiá apontou para a construção de experiências de produção sustentáveis nas unidades dos/as próprios/as agricultores/as familiares. Neste, o enfoque do trabalho passou a contemplar também uma intervenção local, a nível de comunidades e de municípios. O desafio colocado no momento era o de construir experiências de produção sustentáveis que apresentasse retorno econômico e ambiental a médio e curto prazo. Este desafio assumido pela equipe fazia parte de um novo momento do movimento da agricultura alternativa a nível nacional. Trata-se de

encontrar respostas de fato para os problemas dos agricultores, e nas palavras corrente do momento a preocupação era como os resultados concretos, mensuráveis.

O Centro Sabiá priorizou para sua intervenção local o município de Bom Jardim, desde 1992. Neste ano foi firmada uma parceria com o STR, que teve como primeira iniciativa a realização de um diagnóstico da pequena produção familiar. O resultado deste trabalho identificou quatro problemas básicos, entre eles a fraca produção agropecuária dos agricultores do município. Sabemos que este problema tem uma estreita relação com o sistema de produção, com as técnicas inadequadas utilizadas correntemente no município. Partindo daí a equipe do Centro Sabiá montou uma estratégia de melhorar a produção dos agricultores. Para isto foram escolhidos um número de agricultores e agricultoras para testar em pequena escala uma nova forma de produzir que combina a atividade agrícola com a conservação do meio ambiente. Neste sentido, a proposta agroflorestal, já validada por Ernst no Sul da Bahia, foi a que melhor se adequou. Nos primeiros anos de intervenção os resultados já eram palpáveis. Havia uma significativa melhora na cobertura vegetal, que influenciava diretamente no processo de recuperação do solo. No aspecto econômico observávamos que algumas pessoas tinham uma maior disponibilidade e variedade de alimento no seu quintal ou roçado.

Estes resultados, foram divulgados pelo Centro Sabiá e provocaram curiosidade de segmentos da sociedade civil, em particular movimento sindical, Ongs e técnicos ligados ao governo. De alguma forma esta experiência localizada, porém com resultados concretos estimulou iniciativas, sobretudo por parte da Fetape e de STRs, que dentre outras podemos citar as visitas de intercâmbio com participação de agricultores e técnicos, os debates e encontros de agroecologia. Os diversos programas de televisão e matérias em jornais contribuíram para uma ampliação e consolidação do sistema de produção agroflorestal enquanto uma alternativa viável para agricultura familiar.

Face ao avanço verificado no tocante ao sistema de produção a Equipe do Centro Sabiá passou a defender, agora baseado no respaldo de cerca de vinte experiências de produção já validadas, a proposta agroflorestal de forma segura. O domínio deste conteúdo técnico elevou o grau de credibilidade da instituição junto a diversos setores da sociedade, ao mesmo tempo que fomos nos tornando pouco a pouco numa referência no assunto aqui no nosso estado.

O crescimento das experiências tem colocado novas demandas para nossa equipe, que estão situadas no campo do beneficiamento e comercialização da produção. Entendemos isto como um avanço e um desafio dentro de um processo de verticalização da produção. Muitas destas questões levam a um nível de intervenção que extrapola a ação exclusiva do Centro Sabiá e de seus parceiros mais próximos. A participação do Estado, seja da prefeitura ou do governo estadual, torna-se imprescindível para alcançar-mos a dimensão municipal, isto de uma massa de agricultores e agricultoras envolvidas no trabalho.

Face a esta nova perspectiva, de atingirmos um grande número de pessoas do meio rural é que estruturamos, durante o planejamento estratégico 1995, o Programa Políticas Públicas do Centro Sabiá. Definimos que tal programa seria uma prioridade para instituição e para viabilizar isto decidimos que uma pessoa (Marcos) teria dedicação exclusiva. Novos objetivos e metas foram definidos para o programa. Além da nossa participação nos conselhos e articulações que já participávamos, inclui-se como prioridade a elaboração de um plano de desenvolvimento rural sustentável para Bom

Jardim. Este passou a ser o principal objetivo do programa, pois a maturidade da intervenção e as necessidades colocadas já permitia alçar um vôo mais amplo.

A intenção era pensar o município como um todo e com todos setores interessados, quer dizer mesmo tendo os agricultores e agricultoras o público alvo, o desenvolvimento devia ser fruto de um debate mais amplo, envolvendo outros setores da sociedade. Como também o plano de desenvolvimento devia incluir todos fatores que influenciam no desenvolvimento da agricultura familiar no município. A oportunidade de se elaborar tal plano veio com a demanda do Pronaf, que criou os planos municipal de desenvolvimento rural - PMDR. Bom Jardim foi o segundo município do Estado escolhido. Para concretizar tal meta o STR e Centro Sabiá coordenaram um processo participativo mobilizando mais de 250 pessoas, através de encontros regionais (10) e municipais (02). No prazo estabelecido pelo governo do Estado o PMDR de ficou pronto. Problemas políticos com a prefeitura local, que é contra o conselho de gestão paritário, criou um impasse e está impedindo o avanço trabalho.

Neste ano (1997) vislumbramos a retomada da luta pelo PMDR pelo STR e Associações de pequenos produtores do município com forte engajamento do Centro Sabiá, através do programa políticas públicas. O engajamento nesta na luta, pela implementação do plano, se justifica pelo aporte econômico que ele trará ao município. São cerca de 4 milhões de reais para serem investidos em ações de geração emprego e renda, infra - estrutura básica e serviços sociais. Sem dúvida que tudo isto dinamizaria a economia do município. Todavia, para conquistar de fato o PMDR há necessidade de um esforço, não apenas dos técnicos do Centro Sabiá, mas principalmente das lideranças locais e do sindicato dos trabalhadores rurais.

2 - Atividades desenvolvidas durante o ano de 1996

Objetivo estratégico I - Ocupar espaços nos fóruns da sociedade civil.

Ações /Operações	Metas	Atividades	Participantes
Acompanhar o Fórum Seca e o Conselho do PRORENDA	Participar das Reuniões e outras ações	F.S. - Debate sobre o Pronaf e duas reuniões da coordenação PRORENDA - Seminário sobre os novos municípios; - Reunião sobre assist. técnica - Seminário para atualizar matriz de planejamento	Marcos Kurt e Orlando Marcos Marcos

Objetivo estratégico 5 - STRs e Fetape incorporarão...agricult. familiar na sua prática sindical

Ações/Operações	Metas	Atividades	Participantes
Executar em parceria com a FETAPE a programação do seminário estadual de agroecologia	Participar das atividades promovidas pela articulação em agroecologia	<ul style="list-style-type: none"> - 02 reuniões da articulação sobre o planejamento 96 e o projeto com o Sactes - Congresso da Fetape - Posse da diretoria da Fetape - Seminário sobre Des. rural para o NE - Parceria para o calendário 97 	Marcos

Objetivo estratégico 15 - Ter temas, linhas e métodos de atuação em políticas públicas a nível municipal, estadual e nacional

Ações/operações	Metas	Atividades	Participantes
Formular programa de desenvolvimento rural sustentável em B. Jardim	Ter uma proposta formulada de desenvolvimento local em Bom Jardim	<ul style="list-style-type: none"> - 04 reuniões do conselho municipal de desenvolvimento de BJ - 02 reuniões da comissão técnica que elaborou o PMDR - Elaboração do PMDR - Apresentação do PMDR aos agricultores e vereadores - 02 atos públicos de protestos contra o prefeito e pela aprovação do cons. paritário do PMDR - 02 Reuniões de preparação de atos públicos - 02 Reuniões com técnicos do governo Estadual e Federal - Seminário sobre "Ação Parlamentar" 	<p>Marcos e Adeildo</p> <p>Marcos, Adeildo, Marleide, Kurt e técnicos do Governo</p> <p>Marcos, Adeildo e Joseilton</p>

Objetivo estratégico 17 - Provocar o governo estadual a investir no programa de desenvolvimento rural sustentável em Bom Jardim

Ações/Operações	Metas	Atividades	Participantes
Buscar parceria com SAG, Prorural e outros órgãos do governo estadual para proposta de desenvolvimento rural sustentável em Bom Jardim	Apoio de órgãos do governo ao trabalho em Bom Jardim	<ul style="list-style-type: none"> - Seminário com Secretários Municipais de Agricultura - Debate sobre agroflorestação na UFRPE com Ernst - Convite ao secretário de agricultura do estado e visita do coordenador do Sactes a Bom Jardim - 02 reuniões com o superintendente do Prorural para discutir projetos para BJ - Preparação do seminário sobre agricultura familiar promovido pela SAG e C. Sabiá - Participação em seminário sobre agricultura rentável e competitiva da FAO/SAG. - Seminário para técnicos da SAG com Ernst e participação de Jones 	<p>Marcos e Flávio</p> <p>Ernst, Marcos e Kurt</p> <p>Marcos e Kurt</p> <p>Marcos, Flávio e Breno</p> <p>Marcos e Ângela Monteiro</p> <p>Marcos</p> <p>Ernst, Marcos, Adeildo e Joseilton</p>

3 - Atividades Planejadas para o ano de 1997 (segundo as orientações do Planejamento Estratégico/1996 - plano geral sem detalhamento)

- Contribuir para a atualização dos relatórios de atividades e encerramento do F.S.;
- Participar do conselho consultivo do PRORENDA e priorizar a intervenção deste programa no município de Abreu e Lima;
- Participar da articulação em agroecologia coordenada pela Fetape e investir na capacitação e intercâmbio entre agricultores e lideranças sindicais;
- Priorizar a reestruturação e capacitação do conselho de desenvolvimento de BJ;
- Elaborar um cartilha a partir do conteúdo do PMDR com objetivo de divulgá-lo junto aos/às agricultores/as do município;
- Retomar junto com o STR a luta por conselho paritário e representativo para o PMDR e criar condições para sua implementação;
- Retomar articulação com a Secretária de Agricultura do Estado para fortalecer o trabalho em BJ (visita institucional a SAG com participação da diretoria do STR de Bom Jardim).

MATRIZ 3 - Programa Políticas Públicas

Operações/ atividades	Metas	Data/Prazo	Participantes	Responsável (eis)
Contratar um profissional para substituir Marcos		janeiro	Equipe	Coordenação
Acompanhamento ao Conselho Municipal BJ	Reunião mensal	reunião mensal 31/01/97	técnicos do Sabiá, Diretoria STR	Marcos
Seminário de Ação Parlamentar	sensibilizar as 40 lideranças comunitárias	16.12.96	Diretores STR, Equipe do Sabiá, deputados e vereadores	Marcos e Adeildo
Reunião com SAG.PE.		até março	Diretoria STR/ Equipe do Sabiá	Marcos + Substituta (o)
Reestruturação do Conselho Municipal de BJ	Conselhos mais eficientes e participativos	a partir de janeiro	Diretoria do STR, membros do Conselho e técnicos do Sabiá.	Substituta (o)
Luta pela implementação do PMDR	PMDR aprovado e implementado	a partir do 31.01.97	Lideranças, Diretoria STR e Técnicos Sabiá	Substituto(a) Adeildo
Visita a experiência de Afogados da Ingazeira		Agosto	Conselheiros, STR/BJ técnicos Sabiá	Substituto(a) /Marcos
Reunião Fórum Seca		20.12.96	Colegiado do Fórum Seca	Marcos
Preparação da lei municipal contra as queimadas	Lei aprovada. redução de queimadas (100%)	até 25.03.96	Técnicos C. Sabiá, vereadores, diretores STR	Marcos + substituto (a)



Programa de Comunicação

1 - Avaliação geral do programa comunicação:

Conseguimos manter a periodicidade do boletim e manter a qualidade. Através da contratação de Paula conseguimos fazer o calendário. Isto aconteceu através da coordenação de Avanildo. Estas duas publicações são as mais importantes. Fora do calendário e o boletim não saiu nenhuma outra publicação. A cartilha de colmeia sairá no começo do ano. O boletim tem hoje 54 assinaturas.

É preciso uma pessoa que se dedique ao programa de comunicação, pois este é um programa chave.

Construímos no Sabiá uma preocupação de comunicação onde todas as pessoas fazem esforço para sair os materiais. A definição estratégica de trabalhar a comunicação foi o

que permitiu que uma pessoa que não fosse da área coordenar o processo. Dentro das realizações tivemos ainda a veiculação do nosso trabalho em programas de TV.

2 - Como estruturar o programa de comunicação

Diagnosticamos que Avanildo não pode continuar assumindo este trabalho. É preciso ter uma pessoa que esteja dentro do assunto para trabalhar comunicação. A pessoa trabalharia como prestação de serviços. Não é fácil encontrar uma pessoa com um perfil adequado porque a formação da maioria dos profissionais desta área é mais urbana. Paula e Edmundo são as pessoas mais indicadas.

A proposição é de Avanildo contatar com Paula para saber se ela pode assumir o trabalho de comunicação por meio tempo. Houve uma rápida avaliação da produção do calendário, que foi um processo tranquilo com Paula e que se desenvolveu bem, principalmente do meio para o final.

Surgiram duas propostas para este programa:

- * Campanha em defesa da agricultura familiar sustentável em Pernambuco. Será uma campanha em parceria com entidades parceiras na TV e no jornal.
- * Buscar patrocínio para as nossas publicações, principalmente para o boletim.

Revisão dos Objetivos Estratégicos:

Obj. 2 - Ação e operação = encarte = não estabelecer metas, deixar a abertura para quando houver necessidade.

programa de rádio - manutenção do programa de Bom Jardim e avaliação para aperfeiçoamento. A nível imediato, Adeildo deve assumir a coordenação do programa e marcar uma avaliação com os diretores do STR.

Discutir com STR de Triunfo sobre o programa de rádio. Fazer uma discussão com o STR sobre programa de rádio através da participação eventual no programa na avaliação anual. Tem-se a proposta de continuar a capacitação dos membros da equipe que faz o programa, através uma oficina de capacitação de rádio para as pessoas Triunfo e de Bom Jardim.

Obj. 4 - Aplicar marca do Centro Sabiá em envelopes, papéis, etc. (continua), cartão, potencializar divulgação - continua, mas com a necessidade de rever as metas.

Obj. 8 - Procurar patrocínios para atividades... - vê discussão anterior, já feita, sobre o patrocínio.

Obj. 11 - Criar uma apresentação visual para documento - capa (fazer junto com a produção das marcas/aplicação) e folder - vamos realizar.

Obj. 5 da Matriz 4 - Manter as operações 2,3,4. Manter a produção do calendário para 98. Realizar as cartilhas de agrofloretação, colmeia de lata e do PMDR. realizar o folder sobre os produtos apícolas para 98. Como novidade, foi encaminhado um treinamento sobre como fotografar.

MATRIZ 4 - PROGRAMA DE COMUNICAÇÃO

Operações/atividades	Metas	Data/Prazo	Participantes	Responsável (eis)
Contratar responsável pelo programa		janeiro	equipe	Coordenação
<u>Boletim Dois Dedos..</u>	04 edições	fev.-maio-agosto-nov.	equipe + colaboradores	Jornalista
<u>Calendário 98</u>		início - agosto término - nov.	equipe + parceiros	Jornalista
<u>Cartilhas:</u> * Colmeia de lata *PMDR *Agroflorestação(2) *Reimpressão "Homem e Natureza"		janeiro março junho/dezembro janeiro	Avanildo e Joseilton Substituto. Kurt e Avan. Kurt	Avanildo Jornalista Jornalista Marleide
<u>Folders:</u> *Produtos Apícolas *Fundo Rotativo *Apres. Centro Sabiá	03 números	setembro abril junho	Joseilton + jor. Joseilton + jor. equipe + jor.	Jornalista. Jornalista. Jornalista.
Campanha em defesa da agricultura familiar sustentável	sociedade sensibilizada p/ o conteúdo	segundo semestre	Jorn. + equipe + parceiros	Jornalista.
<u>Programa de rádio BJ</u> * Ajuste *Avaliação/oficina	1 por semana	31.01.97	Adeildo Marcos/ Jorna/Orlando Mariano	Adeildo/ Jornalista
Aplicação da marca do Sabiá		junho	equipe	Coordenação + Jornalista
Treinamento sobre fotografia	fotos boas	20.01 ou 17.02	equipe + Breno	Jornalista/ Avanildo

Programa de Capacitação Interna e Elaboração de Conteúdos

1 - Revisão dos objetivos estratégicos

Inicialmente foi feita uma revisão dos objetivos estratégicos contidos no planejamento de 95/96, que são os seguintes:

Obj. 11 - Ter um instrumento... que sintetize a proposta...

Ações/operações propostas: elaborar um documento tese das propostas do Sabiá (conteúdo e métodos), como definição, ficou o seguinte: o documento pode ser público e aproveitar o relatório de Kurt na elaboração do documento tese;

Obj. 13 - Aprimorar a difusão a partir de uma proposta metodológica sistêmica.

Esta proposta está em elaboração.

Obj. 18 - Integrar nas experiências de referência os aspectos da comercialização, do beneficiamento e da criação animal.

Este objetivo está sendo cumprido progressivamente.

2 - Os seminários internos

Foram realizados seminários internos, que foram avaliados como sendo momentos bons e com conteúdo, apesar de serem atropelados pelas diversidades do ano. No total foram realizados 03, com os seguintes temas: Difusão, Experiências de Referências e Comercialização.

3 - Visitas de Ernst

Foi avaliado como momentos não aproveitados por todos da equipe. Foram realizadas duas visitas (abril e novembro) com os seguintes conteúdos:

- manejo agroflorestal;
- criação animal (galinhas e cabras);
- pasto agroflorestal para caprinos;
- viveiros agroflorestais; e
- secador solar

4 - Planejamento

Que também é considerado como atividade de capacitação interna. Foram realizados 3 módulos durante o ano.

5 - Eventos externos e cursos de pós-graduação e especialização

Os eventos de capacitação da equipe realizadas fora da instituição e com seus respectivos participantes, foram os seguintes: método CEFE - Kurt; Produção de Rainha (Apicultura) - Adeildo.

Nos cursos mestrados, ingressaram em Economia - Flávio e Políticas Públicas (Sociologia) - Marcos e em especialização, a secretária Vêronica iniciou um curso de Contabilidade.

6 - Atividades para o próximo ano

Seminários Internos: foram planejados seminários para os seguintes temas: beneficiamento, gestão, comunicação e projetos de dissertação.

Visitas de Ernst: abril e novembro;

Planejamentos : semestral (junho/ outubro-novembro);

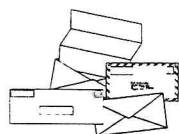
Estágio na propriedade de Ernst, em Pirai do Norte (BA): junho (Kurt , Avanildo e agricultores/as); setembro-outubro (Adeildo e agricultores/as).

Eventos externos: a equipe do Centro Sabiá participará durante o ano de 1997, dos eventos da Abong, da Rede PTA (crédito e comercialização), da APIPSA/ANPOCS/SBPC, Congresso de Biblioteconomia e Documentação.

Mestrados: continuação dos iniciados no ano passado. Idem para os cursos de especialização.

MATRIZ 5 - Programa de Capacitação interna e elaboração de conteúdos

Operações/atividades	Metas	Data/Prazo	Participantes	Responsável(eis)
Sistematizar proposta do Sabiá a		novembro	Equipe + Kurt	Kurt/Avan.
Seminários Internos: * Gestão II * Comunicação * Proj. Dissertação * Beneficiamento	4	24 e 25/02 19 e 20/05 setembro outubro	equipe + Proj. Demo equipe equipe equipe	Avan. Marleide Jornalista Marcos/Flávio Flávio
Visitas de Ernst	02	- 22 a 30 de abril - Nov./ Dez.	equipe	
Estágios em Pirai	02	- 31/05 - 25/09 a 15/10	Kurt e Avanildo Adeildo	Kurt/Avan. Adeildo
Planejamento	02	- 16 e 17/06 - out./nov.	equipe equipe	Avanildo Avanildo
Eventos Externos Abong Rede PTA:- crédito - comercialização APIPSA/ANPOCS Congresso de Biblioteconomia		a definir 12 a 14/05 18 a 22/08 (?) 20 a 25/07/97	a definir ----- Flávio/Kurt Marcos/Flávio Marleide	a definir ----- Flávio/Marcos Marcos/Flávio Marleide



Circulação de Informações

Houve uma leitura do planejamento anterior, com o objetivo de avaliar as ações e atividades referentes a este item, a partir dos objetivos estratégicos.

nº 7 - Aumentar a entrada de recursos a partir da venda de serviços e publicações. Do final de 95 para o ano de 96, as vendas de publicações foram boas. A cartilha *Homem e natureza - cultura na agricultura* já está esgotada. A proposta é fazer uma nova tiragem, onde a parte da apresentação pode ser revisado. Janeiro é o mês indicado para fazer esta nova tiragem. Avaliou-se que tivemos pouca presença em eventos externos, sendo o mais importante no Salão da Agricultura Familiar, em Natal (RN). Tirou-se a proposta de contactar com livrarias para a venda de publicações, começando pela Quinta do Livro. O calendário vendeu bem no início do ano e a cartilha "Como fazer diagnóstico" teve uma saída razoável.

nº 18 - Integrar nas experiências de referências os aspectos...Em relação à ação de associar-se a Redes, o Centro Sabiá se inscreveu para sair no próximo catálogo da Recopa. Já o boletim CEIA não apresenta uma periodicidade regular. Saiu a proposta de avaliar outros informativos na perspectiva de fazer assinatura. Marleide informou que

não tem conhecimento sobre os setores de documentação da Rede PTA e por isso há a necessidade de colocar esta discussão nos fóruns da Rede PTA e também na Abong, com a intenção de aprofundar sobre a importância estratégica da temática.

Matriz 4 - Objetivo 6 - Garantir a circulação da informação.

- A elaboração e circulação das listas não foi prioridade para o Sabiá (só houve três distribuições). O objetivo da lista é divulgar o acervo existente. A proposta é de Marleide divulgar a lista em cada boletim;
- Há uma boa procura das pessoas pelo o acervo. Quando não existe a solicitação desejada, encaminha-se para outras instituições;
- A AS-PTA enviou, no início de 96, um questionário para as instituições da Rede PTA, com o objetivo de fazer uma avaliação do uso de seu acervo e a partir daí fazer um catálogo;
- O programa SDI (Sistema de Dissiminação de Informação) parece o mais apropriado para a informatização do nosso acervo. O custo está em torno de R\$ 400,00 a 500,00 e uma manutenção mensal. Este programa está adaptado para o Windows. A proposta é contactar a Afincó, com a perspectiva de instalar este programa;
- Marleide iniciou a organização das fotografias. Este acervo também entra no SDI. Há a necessidade de apoio de outra pessoa para a alimentação dos dados. Pode-se contratar uma pessoa para esta finalidade, por um período de quatro meses e pagando diárias.

MATRIZ 5 - Circulação de informações

Operações/ atividades	Metas	Data/Prazo	Participantes	Responsável (eis)
Contactar livraria	01	janeiro	Marleide	Marleide
Realizar intercâmbio com Rede PTA e Abong	participação nos fóruns (inserir tema na pauta)	Abong - fev. Rede PTA - Abril	Marleide/ Avanildo	Marleide
Produzir lista de publicações	04	fev.-mar.- ago.-nov.	Marleide	Marleide.
Informatizar o acervo com o programa SDI - pesquisa - implementação	o acervo o informatizado	outubro janeiro a partir março	Marleide Marleide + estagiário/a	Marleide



Gestão institucional e sustentabilidade financeira

1- Projeto Institucional

Revimos o objetivo estratégico 14: *Garantir um espaço institucional para compatibilizar projetos profissionais dos técnicos com o projeto institucional do Centro Sabiá.*

Antes de iniciar a rodada de projetos individuais, discutimos duas operações previstas neste contexto que não conseguimos realizar em 1996:

Redigir um plano de formação profissional; e Redigir o plano de cargos e salários.

Vimos que o plano de cargos e salários é prioritário, visto que se trata de uma necessidade sentida desde a saída do Centro Josué de Castro, e que o plano de formação profissional, como documento orientador, poderia ser incorporado no plano de cargos e salários.

Decidimos elaborar um plano de valorização do pessoal do Centro Sabiá, compatível com sua base de sustentação e integrando os cargos, a remuneração e as necessidades de capacitação. A proposta deste plano será discutido no primeiro seminário interno da equipe, no mês de fevereiro 97, com a participação do Projeto Demo.

Iniciamos então a rodada dos projetos profissionais e individuais:

Adeildo: sempre sonhou ser produtor, desde a escola agrícola. Este plano continua e está sendo parcialmente realizado através do trabalho de apicultura em Catolé do Rocha. O trabalho no Centro Sabiá é gratificante, principalmente o trabalho de campo. Em 1997, Adeildo pretende priorizar mais e melhorar o trabalho em Conde, acompanhando 5 agricultores. Um problema é a distância da família que voltou para Catolé, provavelmente durante mais um ano, até final de 1997.

Kurt: o projeto individual e profissional com o Centro Sabiá não depende só da sua vontade, pois a cooperação com o DED impõe o fim do seu contrato em novembro 97, depois de uma permanência de seis anos. Kurt tem vontade de ficar ligado ao Centro Sabiá pois sente uma identificação forte com a proposta construída em conjunto pela equipe. Neste último ano, quer se dedicar prioritariamente ao trabalho de difusão em Bom Jardim e escrever algo sobre agroflorestação.

Marleide: no ano passado, sentia muita insatisfação e estava com vontade de sair do Sabiá. Agora não, ela quer ficar e tem um envolvimento muito forte, enfrentando até críticas da sua família. Este ano, a prioridade foi dada

à parte administrativa, o trabalho profissional de documentação sofreu mas foi compensado pelo envolvimento na associação de bibliotecários. Marleide espera ter mais tempo para a documentação e circulação de informação em 1997. O pessoal administrativo (Verônica e João) às vezes sentem raiva por causa de muitas mudanças no planejamento; é preciso garantir um espaço para eles exprimir as suas preocupações perante a equipe.

Marcos: sente-se ainda confuso em relação aos seus planos para o próximo ano. A prioridade são os filhos, garantir a estabilidade para eles, o que implica muito trabalho e preocupação. Isto tem reflexos no desempenho profissional, tanto no Sabiá como no mestrado. O balanço do programa de políticas públicas foi positivo em 1996, mas a dedicação ao mestrado ficou aquém das expectativas. Como conciliar as duas partes em 97, já que o trabalho de políticas públicas em Bom Jardim se consolida e demanda mais viagens, e que o mestrado também vai exigir muito mais trabalho?

Flávio: sente também a pressão de um duplo trabalho: o mestrado e o Centro Sabiá, com a complicação do mestrado ser em Campina Grande. É um problema de dar conta das duas coisas, implica muito estresse e cansaço. Flávio tem dificuldade de dizer não, de colocar seus limites perante as demandas de trabalho no Centro Sabiá. Mas do ponto de vista individual e profissional foi importante fazer o mestrado, e Flávio espera concluir a dissertação em meados de 1998. O trabalho de campo em Bom Jardim é dificultado pela falta de transporte, devendo recorrer ao carro próprio, e a necessidade de priorizar o trabalho de campo constitui uma grande preocupação.

Avanildo: teve que assumir uma função mais pesada em 1996, com a instituição fragilizada e uma sobrecarga de responsabilidade. Mas garantimos a continuidade do Sabiá, chegamos no final do ano inteiros, e neste sentido foi gratificante. Avanildo concluiu o mestrado (nos finais de semana), e espera poder descansar um pouco mais em 1997, cooperar com os mestrados de Marcos e Flávio e cuidar dos técnicos separados de suas famílias. Uma preocupação central é manter e aprimorar a boa relação na equipe, na esperança que o trabalho seja um pouco menos carregado.

Discutindo sobre a rodada, ressaltamos os seguintes pontos:

- no ano passado, o ponto de partida era a crise financeira que ameaçava a estabilidade da equipe, e na rodada surgiram vários outros problemas; agora, ninguém quer ir embora.
- falta ouvir Joseilton, cuja situação é difícil devida à separação com a família; não conseguimos dar uma oportunidade de trabalho para a esposa dele em Bom Jardim;
- é necessário integrar os funcionários (além da equipe técnica) no planejamento, pelo menos em momentos específicos, como esta rodada dos projetos pessoais e a discussão da gestão interna.

Continuando com o tema gestão institucional, revemos 2 operações contidas no objetivo estratégico 7:

- *melhorar o desempenho dos serviços contábeis;*
- *estimular a participação de advogados(as) amigos(as) e próximos/as do Sabiá, afim de se tornarem colaboradores do Centro.*

Em relação aos serviços de contabilidade, aconteceram as reuniões quinzenais entre a contadora, Marleide e Verônica, regularmente até setembro 96. Mas os problemas continuam, e Verônica e Marleide têm que corrigir os erros de contabilidade cada mês, projeto por projeto.

Discutimos a possibilidade de Verônica assumir a contabilidade depois de concluir a sua formação no ramo. Esta hipótese deve ser estudada com mais calma, considerando o acúmulo do trabalho de secretaria e contabilidade, e ouvindo a opinião de Verônica.

Para o ano de 1997, vamos procurar uma alternativa junto com o auditor, sendo consenso que é necessário mudar o mais rápido possível os serviços contábeis. Existe a indicação de uma contadora que presta serviços a SOS Corpo, e a possibilidade de recorrer ao pessoal que cuida da contabilidade do PD/A.

No que diz respeito à participação de advogados, vimos que hoje temos o apoio de Zeca e Taena, o que consideramos como um suporte suficiente.

Revimos em seguida o objetivo estratégico 9: *Montar e monitorar sistemas de trabalho por área e setor*, e constatamos que a operação correspondente já faz parte da elaboração do planejamento.

Passando para o ponto 4 da matriz 4 (*orientar a utilização do planejamento estratégico para a gestão*), revimos as seguintes operações:

- *sistematizar o método de planejamento do Centro Sabiá:* é necessário aprimorar o nosso método, através de mais capacitação e constante reciclagem.
- *elaborar indicadores de resultado articulados com os métodos de avaliação e planejamento:* os indicadores devem ser sistematizados por programa, no processo de elaboração do relatório anual.
- *monitorar atividades prioritizadas:* este ponto continua e será discutido ainda neste processo de planejamento.

2 - Sustentação financeira

a - Revisão dos objetivos estratégicos:

nº 3 - Estabelecer condições p/ incorporação de nova cooperação de trabalho. A ação referente à elaboração de projetos foi concretizada, inclusive referente a TDH, que garantiu a continuidade do financiamento para mais dois anos. Quanto à montagem de um cadastro de potenciais prestadores de serviços, ainda não foi realizado e continua valendo para este planejamento.

nº 7 - Aumentar a entrada de recursos a partir da venda de serviços e publicações. A implantação de um projeto piloto de prestação de serviços está impossibilitada neste momento. Quanto ao melhor controle financeiro dos gastos, as previsões estão sendo

feitas mensalmente. Continua a orientação de cada técnico fazer a sua própria previsão de gastos mensais. Foi alertado de que devemos ter um cuidado especial com nosso veículo, inclusive com uma pessoa ficando responsável pela manutenção e também escolher uma oficina adequada e de preço acessível.

nº 8 - Desenvolver ações... p/ captação de recursos. Não há mais necessidade de realizar um planejamento da comissão de captação de recursos, mas ficar atento para as opções já surgidas e as novas possibilidades. A comissão de despesas deve ter a função de monitoramento. Em relação aos patrocínios, este assunto deve ser discutido com a nova pessoa responsável pelo programa de comunicação.

nº 19 - Ter uma situação financeira estável a curto, médio e longo prazo. No momento atual, há uma diversidade de agências para financiar o projeto institucional.

nº - Chegar a uma concepção comum de Desenvolvimento Sustentável a nível global. Continua nossa intenção de continuar a discutir uma concepção de desenvolvimento sustentável com as agências de cooperação.

b - Planejamento financeiro

Segundo as previsões do setor financeiro, há uma previsão de déficit em torno de R\$ 30.000,00. Por conta disto, foi feito um trabalho de organização das rubricas e de contenção de despesas. Marleide organizou um quadro com a previsão de gastos para 1997.

A preocupação é de como organizar-se melhor para planejar o trabalho. A princípio, pode-se pensar em utilizar o programa Excel. Há a proposta de Avanildo, Marleide e Verônica de se reunir em janeiro e elaborar uma proposta e apresentar para apreciação da equipe. Incorporar à contabilidade nesta preocupação.

MATRIZ 6- Gerenciamento interno e sustentação financeira

Operações/atividades	Metas	Data/Prazo	Participantes	Responsável(eis)
Elaborar proposta de cargos, salários e formação		24-25.02.97	Equipe	Marleide/ Avanildo
Reunião com Funcionários	escolha representante na Assembléia	13.01.97	Funcionários/as Coordenação	Marleide
Assembléia de sócios		04.04.97	sócios/as + equipe	Avanildo, Marleide
Sistematização DEMO: *levantamento de instrumentos *reunião e entrevistas		28.01.97 março	Marleide/ Demo Equipe/ Demo	Marleide Marleide, Avanildo

Operações/atividades	Metas	Data/Prazo	Participantes	Responsável(eis)
Mudar de Serviços Contábeis: consulta a Sr. Eliano		Dezembro	Marleide/ Avanildo	Marleide/ Avanildo
Cadastro de potenciais prestadores de serviços		junho/97	Avanildo	Avanildo
Planejamento financeiro mensal	controle de gasto	mensal	técnicos	Marleide
Monitoramento das despesas	controle financeiro	mensal	Marleide, Verônica Avanildo	Marleide
Procurar patrocínios	Conseguir 1 patrocínio	até o próximo planejamento anual		Avanildo, jornalista



Relações de Gênero

Esta parte do planejamento foi coordenada por Avanildo e teve a seguinte seqüência: introdução ao tema, leitura e discussão de textos e elaboração objetivo estratégico sobre este aspecto do trabalho.

Iniciamos com o resgate da participação do Centro Sabiá em atividades relacionada a questão de Gênero. Em 1994, participamos em eventos promovidos pela Icco: reunião com parceiros da Icco em maio e entrevistas e participação no seminário "relações de gênero no Brasil" em abril. Em 1995 participamos em reunião promovida pela *Red entre mujeres* - abril. Fizemos assessoria no encontro sobre agricultura sustentável (MMTR) - setembro. Participamos no seminário internacional sobre gênero e cooperação - outubro. Verificamos ainda que n planejamento passado não foi elaborado um objetivo estratégico para o tema.

Na discussão dos textos, cada pessoa leu um dos escolhidos previamente e retirou elementos para serem apresentados para todos/as participantes. Aspectos que foram observados durante a leitura:

- De onde vem o mote;
- O que é o conceito e sua relação com a proposta de desenvolvimento;
- Gênero e agricultura;
- Gênero e a questão da sustentabilidade;
- Gênero e cooperação internacional.

Os textos discutidos foram os seguintes:

1 - *Notas sobre a relação entre ong's e agências de cooperação em respeito a perspectiva gênero (Propostas - Documentos para o debate/Lima - abril - 1994 - imposição ou autonomia?)* de Patrícia Ruiz Bravo. Responsável pela leitura: Avanildo. Resultado:

- a) Relação inicial conflituosa entre as agências e as ong's quando a pauta é gênero;
- b) Há reações ao que seria uma moda ou imposição. Estas reações vem muito pelo desconhecimento de fato ou por informações desvirtuadas;
- c) Houve um processo anterior nas agências que não foi compartilhado com as ong's chegando a seguinte posição. "Gênero não é moda. É uma posição política em respeito ao desenvolvimento e ao seres humanos".
- d) Para ter esta posição, tanto as agências como a autora apontam: mudança das atuais relações de gênero, mudando em favor das mulheres. Nós já compartilhamos desta posição?
- e) Se já, como devemos trabalhar neste sentido: a autora defende não a "incorporação da perspectiva de gênero e sim no ponto de vista metodológico (por quê e para que mudar). Lê páginas 22-23.
- f) Como fazer?
 - f.1 Ter clareza no que queremos. O que podemos num período médio (curto?) Diagnósticos específicos?
 - f.2- Como estamos trabalhando esta novidade no fluxo agências-Sabiá-agricultoras/es. Não estamos repassando uma imposição? Há demanda real?

2 - Relações desiguais de gênero e pobreza: contribuição ao processo preparatório da conferência nacional de segurança alimentar. Sônia Corrêa, out./ 1993. Responsável: Flávio. Resultado:

- a) A desigualdade entre os gêneros nos dados trabalhados no texto: acesso ao trabalho remunerado; a invisibilidade do trabalho feminino; diferenças existentes; salário e renda entre homens e mulheres.
- b) Necessidade de enfoque "destruição das desigualdade".

3 - O que é gênero? um novo desafio para a ação das mulheres trabalhadoras rurais. Responsável: Kurt Resultado:

O texto aborda o conceito, a diferença entre gênero e sexo, relações de poder, divisão de trabalho, invisibilidade da pequena produtora rural que as instituições preferem negociar com os homens, política.

4 - Agricultura sustentável e a participação das mulheres agricultoras. De Avanildo Duque da Silva, out./1995. Responsáveis: Adeildo, Joseilton e Joana. Resultado: neste texto há um destaque no sentido de que as mulheres apresentam mais equilíbrio na economia agrícola familiar.

5 - Coletânea de textos da publicação Um outro jeito de ser: novas relações sociais entre homens e mulheres na produção de alimentos. maio/1993. Responsáveis: Joana e Marleide. (sem registro).

Logo após a apresentação dos resultados da leitura, fizemos uma discussão coletiva que levou às seguintes conclusões:

- O Centro Sabiá já incorporou a posição de que as atuais relações de gênero precisam mudar. O Centro Sabiá não pretende se modificar inteiramente para equilibrar as questões de gênero.
- Estamos convencidos/as de que não estamos impondo esta novidade ao nosso público parceiro por que existe uma demanda real e por isso vale a pena sensibilizar este público.

- Achamos que é errado enfatizar a eficiência feminina no enfoque sobre o gênero, mas que o enfoque deve trabalhar com as habilidades das mulheres (necessidade de consumo, economia, relação com a natureza), que devem ser “aproveitadas” estrategicamente no sentido de serem imitadas ou equilibradas. Deve-se aproveitar as habilidades para quebrar as desigualdades e para acabar com a divisão sexista de trabalho.
- Estamos confiantes de que a nossa proposta, a agrofloresta, com suas características tem algum entrosamento com a questão de gênero por que a ela torna a atividade agrícola mais leve; por que considera os aspectos da alimentação, comercialização, e outros necessários para equilibrar a relação de gênero. Neste sentido já observamos modificações importantes em alguns/mas agricultores/as acompanhados pelo Sabiá, como D. Cecília e Jones.

Por fim elaboramos o Objetivo Estratégico sobre este assunto, que ficou nos seguintes termos:

“Potencializar a questão relações de gênero em todas as atividades da intervenção do Centro Sabiá”

E foi programada uma atividade específica: Encontro de mulheres de Bom Jardim, no dia 23/01/97. Público: Comissão de Agricultura, esposas e filhas de agricultores. Responsável: Kurt, Joana e Joseilton/Flávio.



Redes e articulações

Em relação a este ponto, decidimos que o conteúdo é o mesmo: Rede PTA, Abong, DED, PRORENDA e ITEP e as redes temáticas - agrossilvicultura, mata atlântica, apicultura, sementes e comercialização. Os parceiros a serem priorizados: UFRPE, Fetape, Embrapa, Secretaria de Agricultura. Continuamos a participar dos cadastros do Consema, Conama e FNMA. A seguir, temos o quadro de responsável(eis) por cada uma destas redes e articulações.

REDE OU ARTICULAÇÃO	Responsável(eis)
Fórum Rede PTA	Rotativo, com prioridade para Avanildo, Kurt e Marleide.
Abong	Avanildo (Marleide)
Conselhos Ambientalistas	Marleide
PRORENDA	Marcos/substituto.
ITEP	Avanildo
Mata Atlântica	Joseilton
Abelhas	Adeildo (Joseilton)
Sementes	Flávio
Agrossilvicultura	Todos/as, de forma rotativa
Fetape	Marcos/substituto
DED	Kurt/Avanildo

"Viver é plural"

*As estações são quatro
Os ciclos se sucedem: nascimento, crescimento, degeneração, morte.
Toda matéria morta volta ao chão para multiplicar a vida.
Em torno destes princípios, os seres humanos, as plantas, os minerais
e os outros animais organizam sua passagem pela Terra.
Numa dança, em eterna mutação, todos os elementos,
em sua multiversa-idade compõem a teia da vida.
Nada existe de forma isolada.
O todo está em tudo e tudo só pode existir no todo.
Assim nascem as sementes, únicas, com um código só seu.
Mas para crescerem, elas precisam de muita coisa:
da água, do sol, do solo.
Tudo mantém sua própria identidade
formada de tão diversos elementos.
Assim também os seres humanos - tão únicos!
Em cada lugar, pessoas com as marcas do seu polegar,
Partes de povos também tão únicos e em eterna ligação
com outros povos - Na guerra ou na paz -
Enquanto a dança da vida acontece tão única e no entanto
repleta de intensa variedade.
Do rigor da neve ao calor do deserto,
nas florestas úmidas e nas altas montanhas.
Em todos lugares
Homens, mulheres, crianças e velhos,
Todos querendo um lugar ao sol,
todos lidando de sol-a-sol -
Re-aprendem a cantar o velho refrão:
"Cada povo com seu uso, cada roca com seu fuso".
E a executar a dança da mutação, num mundo
cada vez mais interconectado
assim como a maré e o vento, o espaço e o vento.*

* Frase de João Guimarães Rosa.

Este relatório foi redigido pela equipe do Centro Sabiá - Avanildo Duque, Adeildo Fernandes, Flávio Duarte, Joseilton Sousa, Kurt Habermeier, Marleide Irineu e Marcos Figueredo. A edição foi feita por Avanildo Duque e as poesias foram retiradas da publicação: *Um outro jeito de ser: novas relações sociais entre homens e mulheres na produção de alimentos*, de 1993: Curitiba, publicada pela Rede Mulher.